FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2016. Nº 89

30 anos

FEMIPA

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

REPRESENTATIVIDADE E RECONHECIMENTO

Cuidar da saúde
do nosso estado.
#esseéoplano

A Unimed Paraná
parabeniza a
FEMIPA pelos seus
30 anos de atuação
e excelência.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed Paraná

ANS - nº 312720
SAC 0800 41 4554 | Deficientes auditivos 0800 642 2009
Ouvidoria: www.unimed.coop.br/parana/canaisderelacionamento

Esta edição do VOZ Saúde é uma publicação festiva. Ao completar 30 anos de fundação, a Femipa comemora a data com a certeza de que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a melhoria do cenário da Saúde brasileira, mas certa de que nas últimas três décadas desempenhou um papel fundamental na defesa dos interesses dos afiliados sempre com foco na missão das santas casas de garantir assistência de qualidade aos cidadãos brasileiros.

As próximas páginas contam um pouco da história desta Federação que soube se reinventar e acompanhar as mudanças do tempo.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Esta é uma edição especial do Jornal VOZ Saúde, publicação da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - Femipa

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial www.interactcomunicacao.com.br**
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira** MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luis Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- Rua Padre Anchieta, 1691, sala 505 – Champagnat 80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: 41 3027-5036 Fax: 41 3027-5684
- **www.femipa.org.br femipa@terra.com.br**
- Presidente: **José Pereira**

Equipe Femipa

- **Rosita Marcia Wilner** - superintendente
- **Paulo Becker** - consultor
- **Paulo Grolli** - financeiro
- **Dayane Paovezzi Gomes** - secretária
- **Lincoln Magalhães** - assessor jurídico
- **Juliane Ferreira** - assessora de comunicação
- **Maureen Bertol** - assessora de comunicação

Femipa: 30 anos de luta para melhorar a realidade dos filantrópicos no Paraná

AO LONGO DE TRÊS DÉCADAS, A FEDERAÇÃO CONQUISTOU O PAPEL DE PROTAGONISTA NO DIÁLOGO COM O GESTOR PÚBLICO, DIANTE DOS FORMADORES DE OPINIÃO, ENTIDADES NACIONAIS E O SETOR DE SAÚDE FILANTRÓPICO

O ano de 1986 foi um ano de extrema importância para a história econômica do Brasil. Há 30 anos era lançado pelo então presidente José Sarney o Plano Cruzado, que trazia um pacote de medidas econômicas para acabar com a inflação. A moeda naquele ano também mudou: passou de cruzeiro para cruzado. Neste mesmo ano, dr. Ivo Arzua *(in memoriam)*, então provedor da Santa Casa de Curitiba, tomou a iniciativa de criar a Federação das Misericórdias do Brasil - a Femipa.

Fahd Haddad, superintendente da Irmandade da Santa Casa de Londrina (Iscal), participou das primeiras reuniões da entidade. Ele conta que a ideia de criar uma instituição para representar as santas casas e hospitais filantrópicos foi muito comemorada, porque não havia no Paraná uma união entre as instituições.

"Desde o início, mantivemos o sentimento de união. A empolgação que o dr. Ivo Arzua transmitia contagiava a todos para unirmos os esforços. Todos contribuíram e desenvolveram essa ideia. A luta foi muito difícil, mas no fim provamos que as bases dessas entidades são muito mais humanas e solidárias do que as aparências. Por isso, a Femipa completa 30 anos com bons serviços prestados ao Estado e à população, tornando-se referência junto ao sistema de Saúde do Paraná e do Brasil", declara Haddad.

> **Primeiro convênio com a Secretaria de Estado da Saúde foi firmado na década de 90, beneficiando os filantrópicos com insumos hospitalares.**

Na época de sua fundação, a Federação não tinha uma estrutura ou sede. Cada presidente eleito levava o acervo da Femipa para a sua instituição. De 1986 a 1992, a entidade ficou na Santa Casa de Curitiba, já que o presidente era o dr. Ivo Arzua. O próximo a assumir a presidência foi Paulo Franson *(in memoriam)*, da Santa Casa de Londrina.

Foi somente dez anos depois da fundação que o presidente eleito da Femipa, Carlos Alberto Grolli, então provedor da Santa Casa da Paranaguá, resolveu criar uma estrutura para a entidade.

"Precisávamos centralizar todo o trabalho, para que qualquer instituição de Saúde soubesse onde procurar a Femipa. Depois de eleito, convoquei uma assembleia com todos os afiliados e colocamos a sugestão de instalar a sede em Curitiba. Cada um colaboraria com um pequeno valor para que pudéssemos ter um espaço. Assim, poderíamos desenvolver um trabalho de articulação para tratar das lutas e anseios dessas instituições", comenta Grolli.

De acordo com o ex-presidente, essa centralização facilitou o trabalho da Femipa, pois a entidade tinha um local para debater. Dessa forma, a Federação começou a trabalhar firme no propósito de atender às necessidades dos hospitais filantrópicos. Ele conta que os problemas eram praticamente os mesmos: o aumento do custo e a falta de financiamento. Neste ano também começaram a trabalhar na Femipa os primeiros funcionários: Rosita Marcia Wilner, superintendente, e Paulo Grolli, financeiro. Para a nova sede, a unidade São Camilo emprestou uma sala, um telefone e uma máquina de escrever, e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) cedeu uma cota de xerox por mês para que a entidade pudesse enviar os ofícios aos hospitais afiliados.

"Criamos uma estrutura que nos permitiu prestar assessoria e orientações aos afiliados. Foi aí que efetivamente os trabalhos da Femipa começaram. Nessa época, eram mais de 80 instituições afiliadas. Antes, não havia a política de cobrança de mensalidade e na gestão de Carlos Alberto Grolli começamos a fazer. Tudo isso foi um grande marco na história da Femipa, quase dez anos após a fundação", conta Rosita.

De acordo com a superintendente da Federação, com todas essas mudanças a entidade começou a se tornar representativa. Ela lembra o primeiro convênio firmado com a Sesa, que ajudou os hospitais: mensalmente a Femipa tinha direito a uma cesta de insumos hospitalares, que era destinada às instituições afiliadas. Neste mesmo período a entidade fechou uma parceria com o Tribunal de Pequenas Causas. Como as pessoas condenadas nos processos tinham de pagar suas penas alternativas em remédios ou produtos hospitalares, uma vez por mês a Federação fazia uma lista com as principais necessidades dos hospitais e buscava esses produtos, que eram doados para as instituições mais carentes.

Outra ação da Femipa em 1996, em parceria com a Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB), foi a criação de um sistema cooperativo de compras hospitalares. Grolli explica que como cada hospital compra seus insumos, os pequenos, por exemplo,

> **"Femipa completa 30 anos com bons serviços prestados ao Estado e à população, tornando-se referência junto ao sistema de Saúde do Paraná e do Brasil."**
>
> **Fahd Haddad,** um dos fundadores da Federação

compravam em menor quantidade, então o preço era maior do que daquele hospital que comprava em grande quantidade. "Na época sugerimos um processo de compra cooperado. Ao invés de comprar 50 seringas, comprávamos 50 mil, porque o preço seria diferenciado. Foi um trabalho bastante exaustivo, mas surtiu um bom efeito. Os valores compensaram", diz.

Ainda durante a gestão de Grolli, a Femipa mudou outras duas vezes de sede: da sala na São Camilo, a Federação foi para uma casa na Avenida Manoel Ribas e, depois, para um grande espaço no Centro Cívico. Quando o novo presidente foi eleito, Jeronimo Fortunato Junior, do Hospital Cruz Vermelha, a Femipa foi para a sede que está hoje, na Rua Padre Agostinho.

Sobre o seu período na presidência, de 2000 a 2004, Fortunato comenta que foi um período de mudanças com aumento da visibilidade da Federação, retorno dos associados e mudança de sede. Outra ação foi começar a produzir o informativo da Federação, com edições regulares.

Na avaliação dele, a Femipa passou a acompanhar de perto as mudanças na Saúde em Brasília, inclusive participando de reuniões nos ministérios e com o próprio presidente da República. No município e no Estado, ele também garante que a instituição fortaleceu as relações com os dirigentes, sempre para melhorar a realidade dos hospitais filantrópicos e santas casas. "A visibilidade da Femipa cresceu a ponto de chapas se organizarem para assumir gestões futuras. Acredito que tenhamos sido o divisor de águas entre o passado e o presente da nossa Federação", declara Fortunato Junior.

Políticas públicas

A quinta gestão da Femipa teve como presidente o médico Charles London, que trabalhou no Hospital Evangélico e também no Nossa Senhora das Graças. Ele ficou à frente da instituição entre os anos de 2004 e 2009. Na avaliação dele, a principal conquista durante esses anos foi a de inserir a Femipa na discussão e formulação de políticas de Saúde. Ele lembra que a Federação estava afastada e, como órgão representativo, deveria mudar de postura e se preparar para os anos seguintes.

"Foram anos bastante difíceis. O segmento dos filantrópicos não era visto como fundamental por alguns governos, apesar de todos os números favoráveis, e nem sempre era tratado com o devido respeito. Esse foi um

grande trabalho: conseguir o pleno reconhecimento da importância desses hospitais, em especial pela quantidade de atendimento prestado e pela qualidade do serviço. A Femipa passou a ser reconhecida na época como a representante dos filantrópicos, independente de todas as ações individuais de cada hospital. Além da própria valorização da Femipa, conseguimos a valorização dos hospitais associados à Federação", afirmou.

A discussão sobre a essência do programa HospSUS começou na gestão de Charles London, proposta que chegou a ser apresentada aos candidatos ao governo do Estado. Ele ressalta também que a Femipa voltou a ter importância no cenário nacional junto à CMB e ocupou alguns espaços dentro da Confederação, com representação formal da vice-presidência.

Nesse período, London comenta que os hospitais enfrentaram algumas transições na questão da remuneração para o modelo de contratualização, já que a tabela do SUS já era defasada. A CMB realizou um trabalho conjunto com todas as Federações para avaliar efetivamente a diferença na defasagem da tabela do SUS e o gasto com paciente.

"Foi o primeiro trabalho que mostrou que a remuneração do SUS era insuficiente para fazer frente aos gastos com pacientes. A famosa relação 'para cada 100,00 gastos, o SUS repassa somente 65,00' surgiu daí. Na época participamos de alguns movimentos nacionais, em especial sobre essa questão de reajuste de tabela, que teve muita luta. O Paraná foi bem participativo nesse movimento", lembrou.

Outra grande discussão no período foi sobre gestão hospitalar. London conta que havia um discurso pejorativo com relação ao segmento filantrópico, pois sempre se falava em má gestão de recursos por parte

Lançamento do programada de contratualização foi um dos marcos dos anos 2000. Na foto, o ex-presidente da Femipa, Charles London, com o então secretário de Estado da Saúde, Gilberto Martin

dessas instituições. "Isso, na grande maioria dos casos, não é verdade, não é a realidade. Os hospitais são muito bem gerenciados, mesmo com muita dificuldade. Se o recurso é insuficiente para fazer frente às despesas, é preciso ser bom gestor para poder manter esses hospitais centenários com as portas abertas.

Mais representatividade

Nos anos seguintes, de 2010 a 2013, foi a vez do advogado Maçazumi Furtado Niwa assumir a presidência da Femipa. A primeira grande ação, conforme ele conta, foi estabelecer um plano para a entidade. "A Femipa precisava melhorar as condições de trabalho das pessoas que estavam lá, precisa se fazer mais forte representativamente, não sendo coadjuvante, mas, sim, propositora de ações públicas de Saúde, chegar com projetos", disse.

Dentro desse plano, o presidente reuniu os membros da diretoria, apresentou a situação financeira da Femipa e pediu uma contribuição extra para todos, com o objetivo de reformular a assessoria jurídica e a comunicação da Federação. Ele cita que era preciso modernizar o site e mudar o modelo do jornal para que ele se tornasse realmente atrativo e reconhecido. Além dessas mudanças, Maçazumi passou a buscar espaço com os secretários municipais e estadual de Saúde e também com os deputados estaduais e federais.

"Batíamos na porta de cada um, explicávamos o que era a Federação, como ela funcionava, porque ela existia, qual a representatividade dos hospitais para a Saúde do Paraná. No ano em que assumi a presidência, estávamos às vésperas da eleição para governador, então nos disponibilizamos para escutar todos os candidatos ao governo e trabalhar com eles. Entregamos um caderno de reivindicações a cada um, com sugestões de programas que poderiam ser implantados", revelou.

No fim do ano de 2010, Beto Richa foi eleito e Michele Caputo Neto foi nomeado secretário de Estado da Saúde. No início do mandato, em 2011, ele marcou uma reunião para tratar das ações do ano. Esse encontro virou praxe na Federação, e todo início do ano o presidente da Femipa vai à secretaria com uma pauta para discutir o que será trabalhado e o que pode ser melhorado ao longo do ano. Uma conquista importante no diálogo com o gestor público.

Ainda em 2011, Michele Caputo Neto se mostrou interessado em colocar em prática um dos programas apresentados pela Femipa para qualificação dos hospitais e remuneração diferenciada, modelo que já havia sido feito em Minas Gerais. Criou-se, então, o HospSUS. O termo do convênio foi assinado em junho daquele ano. A Femipa ficou responsável por fazer, junto à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), que foi a universidade escolhida, um programa de pós-graduação para os diretores dos hospitais que integrassem o programa. Na avaliação de Maçazumi, essa foi, sem dúvida, uma das grandes conquistas da Federação nesses 30 anos.

Como também era diretor jurídico da CMB na época do mandato na Femipa, ele deu início à Revista Brasileira de Direito da Saúde (RBDS), que posteriormente ficou sob total responsabilidade da Federação. Também no mandato dele foi feita uma reforma estrutural das salas da entidade, com aquisição de mobiliário e melhorias na infraestrutura para a equipe interna.

Com relação ao programa Educa-SUS/Telemedicina, que é mantido pela Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (Fehosp), logo que o projeto foi criado, a Femipa conseguiu trazer para o Paraná 13 antenas para as transmissões, algo que foi bastante comemorado. Outra importante ação no mandato de Maçazumi foi o convênio firmado com o Estado para fazer um projeto piloto de Cuidados Continuados Integrados (CCI), em 2012. A unidade piloto está no Hospital da Caridade Dona Darcy Vargas, em Rebouças, em pleno andamento.

Para fechar a retrospectiva dos 30 anos da Femipa, o último presidente eleito foi o médico Luiz Soares Koury, interventor da Associação Evangélica Beneficente de Londrina (Aebel), que ficou à frente da Federação de 2013 a 2016. Koury conta que procurou dar sequência ao ótimo trabalho realizado por Maçazumi na gestão anterior, já que o crescimento da Federação foi uma marca do mandato dele.

Outro marco desta última gestão, conforme Koury lembra, foi o café da manhã realizado em Brasília (DF) com a bancada federal paranaense. O encontro, na avaliação dele, foi muito positivo e trouxe boa repercussão. "Tivemos uma participação forte dos deputados e senadores e este evento é algo que deverá ser feito com frequência, porque é preciso estreitar o relacionamento com os parlamentares do Paraná. Nossa situação já é critica e precisamos do apoio de quem faz acontecer", ressalta.

Em 2010, a Femipa apresentou pela primeira às equipes dos candidatos a governador um caderno de propostas com temas específicos da Saúde e dos hospitais filantrópicos

"Foi um desafio, porque realmente a Femipa cresceu e se desenvolveu muito. Precisávamos dar sustentabilidade a esse processo de desenvolvimento. Os anos não foram fáceis para a Saúde. Algumas lutas que participamos, aliados à CMB, como a do financiamento do serviço do SUS, nós praticamente não conseguimos mudança expressivas, mas conseguimos que o ProSUS, programa para ajudar os hospitais a liquidarem suas dívidas fiscais, saísse do papel", recorda.

Ainda sobre sua gestão, Koury reforça que o Seminário anual da Femipa também cresceu, o que mostra que o trabalho da Federação está no caminho certo. Ele também faz questão de ressaltar o apoio que a entidade conquistou da mídia paranaense. "As emissoras de televisão, os jornais e as rádios sempre nos trataram com muito respeito e nos ajudaram na comunicação com a sociedade. Tudo isso é a prova de que a Femipa é reconhecida pelo brilhante trabalho que realiza", completa.

TECSAÚDE
Engenharia Hospitalar

Com a palavra, os presidentes!

Toda grande instituição tem à frente um presidente, que tem como função representar a entidade e conduzir as atividades na busca por avanços para seus representados. Na Femipa, a cada nova gestão a luta foi sempre a mesma: garantir avanços para que os hospitais filantrópicos e santas casas possam continuar prestando um serviço de qualidade à população paranaense. No ano em que a Femipa comemora 30 anos, o Voz Saúde conversou com os ex-presidentes para conhecer os desafios de cada gestão e as grandes conquistas para os filantrópicos. Infelizmente dois deles – dr. Ivo Arzua e dr. Paulo Franson – não estão mais entre nós, mas fica aqui o agradecimento pelo brilhante trabalho nos primeiros anos da Federação. Confira os depoimentos a seguir:

Carlos Alberto Grolli

1995 a 1999

"Na época em que fui convidado para ser presidente da Femipa, era provedor da Santa Casa de Paranaguá. A instituição era um ícone, porque é a segunda santa casa mais antiga do Brasil. Fui procurado pelo dr. Ivo Arzua e pelo dr. Paulo Franson. A Femipa, segundo eles, exigia dedicação e eles buscavam alguém que pudesse defender as causas dessas entidades filantrópicas. Não sabia se estava preparado, mas depois de várias conversas, percebi que, juntos, conseguiríamos fazer um bom trabalho à frente da Femipa. O bispo Dom Alfredo, da Diocese de Paranaguá, também me apoiou. O cenário da Saúde era triste, justamente pela falta de atenção que esses hospitais tinham. Depois de muitas manifestações, o governo começou a ver essas instituições com outros olhos, enxergando uma oportunidade de parceria. Na época, o SUS não tinha a organização que tem hoje. Desde aquele tempo, os problemas, infelizmente, são os mesmos: uma tabela completamente defasada. Mesmo com toda essa situação, eu fico bastante satisfeito e inclusive emocionado de ver que a Femipa se fortaleceu ao longo dos anos e é, hoje, uma instituição extremamente respeitada no Paraná e no Brasil. Desejo que a Federação continue sendo tratada com respeito e reconhecimento, porque tem uma grande parcela de contribuição para a prestação de bons serviços de Saúde. Parabenizo também os funcionários da Femipa, que vestiram a camisa da instituição e levaram avante esse projeto que se tornou o que é hoje. Que haja prosperidade e progresso".

Jerônimo Antonio Fortunato Jr,

2000 a 2004

"O meu período na presidência da Femipa foi um período de mudanças. Tínhamos sócios inadimplentes ou sem interesse na perpetuação da Femipa. Com o tempo, conseguimos visibilidade. Os associados retornaram e conseguimos mudar nossa sede para uma região mais bem localizada. Nessa época, demos início ao informativo da Femipa com edições regulares e acompanhamos de muito perto as mudanças da Saúde em Brasília, inclusive participando de reuniões nos ministérios e com o próprio presidente da República. No município e no Estado também fortalecemos as conversações com os dirigentes, sempre para fortalecer nossos hospitais. Acredito que tenhamos sido o divisor de águas entre passado e presente da nossa Femipa".

Charles London

2004 a 2009

"Todo o trabalho durante a minha gestão foi para mostrar a importância dos filantrópicos na estruturação das redes de atenção e nas políticas de Saúde. Foram anos bastante difíceis. Não tínhamos uma interlocução muito favorável junto às secretarias de Saúde. Conseguimos o pleno reconhecimento da importância desses hospitais, em especial pela quantidade e qualidade do atendimento prestado. Um grande desafio foi enfrentar as dificuldades do dia a dia das instituições. O trabalho nunca é individual, então, conseguimos formar um grupo que conhecia a fundo todos os problemas enfrentados pelos hospitais. Isso foi muito importante para que pudéssemos defender bandeiras realmente pertinentes dentro da Femipa, trazendo melhorias para as instituições. Durante a minha gestão, tivemos também algumas mudanças da forma de contratação de serviço. O Ministério da Saúde implantou o modelo de contratualização e a CMB e suas Federações defenderam fortemente a garantia de custeio dos hospitais. Hoje, avalio que a Femipa continua num caminho bastante produtivo. Para as próximas gestões, o maior desafio continua sendo tentar uniformizar as demandas do segmento filantrópico, porque um segmento bem estruturado fica mais forte. Isso não o faz imbatível, mas dá a chance de defender de forma mais organizada os seus interesses. Que possamos, ao longo do tempo, conciliar todas essas questões de remuneração e de valorização desses hospitais filantrópicos, que têm uma história brilhante".

Maçazumi Furtado Niwa

2010 a 2013

"Nesses 30 anos, as santas casas e hospitais filantrópicos deixaram de fazer muita coisa justamente por dificuldades financeiras. Nunca tivemos um momento 'tranquilo'. Muitas instituições fecharam as portas e as maiores é que conseguiram, de alguma forma, sobreviver. Antes, não éramos bem atendidos pelos governos e para qualquer pleito que fazíamos a resposta era, na maioria das vezes, 'não'. A grande sacada do governo foi entender que os hospitais públicos não representam, por exemplo, 30 ou 40% do atendimento e não adiantava cuidar somente desses hospitais. Tudo isso foi muito importante para melhorar a relação da Femipa com o governo do Estado. O Hospsus foi uma mudança importante. O que é fundamental ressaltar é que toda gestão é desafiadora, e o maior desafio é fazer com que a Femipa vá além e quebre alguns paradigmas. É preciso sair um pouco somente dos interesses de seus associados para buscar um objetivo social. Acredito que esse seja o maior desafio: tornar-se útil socialmente, não só para seus associados, mas para a população também, mostrando às pessoas que a Federação está fazendo algo de bom pela Saúde do Paraná".

Luiz Soares Koury

2013 a 2016

"Nos três anos que fiquei à frente da Femipa, acredito que conseguimos avançar na maioria dos projetos, fazendo-os crescer. Não foi uma gestão fácil, porque os problemas já são velhos conhecidos. Até chegamos a conseguir, na época do ministro Alexandre Padilha, através da CMB, um pequeno avanço no incentivo ao atendimento à média e alta complexidade. Ficamos com a promessa de que isso fosse continuar nos anos seguintes, mesmo com a saída do ministro. Porém, os que vieram depois não deram continuidade ao projeto e os hospitais ficaram numa situação pior do que estavam três anos atrás. Sempre participamos de todas as lutas com espírito de esperança, buscando conseguir mudar a realidade cruel de financiamento dos hospitais. Infelizmente fizemos barulho, mas não conseguimos um aumento significativo na prática. De qualquer forma, avalio que foi uma gestão boa. Os demais dirigentes também ajudaram bastante, participaram e se comprometeram com a Federação. Sempre me preocupei com a imparcialidade e procurei tratar todas as instituições da mesma maneira, sem nenhum privilégio. Minha frustração pessoal é não ter conseguido visitar todas as instituições afiliadas à Femipa. Fui a todas as regionais e inclusive procuramos fazer eventos fora de Curitiba, com o intuito de descentralizar e chegar mais perto de todos os afiliados. Mesmo assim, sinto por não ter visitado pessoalmente todos os hospitais. Espero que a nova diretoria continue com o mesmo espírito descentralizador. Por fim, sugiro que a Femipa trabalhe para envolver a comunidade na luta dos filantrópicos, para que a população abra os olhos e enxergue que a corrupção está associada à falta de recursos para os serviços públicos. A corrupção avassaladora, em partes, é responsável pelo descalabro que temos na Saúde, na Educação e na Segurança e não podemos deixar que isso continue".

José Pereira

janeiro a março de 2016

"Olhando para todo o trabalho desenvolvido pela Femipa, é fundamental destacar a importância da Federação e suas associadas com relação à responsabilidade social no segmento da Saúde para a comunidade paranaense. Nesses 30 anos, a Femipa se profissionalizou e evoluiu muito em sua organização, tornando-se elo entre muitas instituições, que hoje trocam experiências. O cenário da Saúde continua ruim, mas a Femipa tem proporcionado alguns diferenciais para que esses hospitais filantrópicos estejam mais preparados para enfrentar essa crise. Gostaria de parabenizar todos os presidentes que contribuíram para a Federação ao longo desses 30 anos. Cada um, a seu tempo e a sua maneira, carregou o bastão e fez o que pode para que hoje tivéssemos a Femipa como temos. Também é importante agradecer todos os colaboradores que passaram pela nossa entidade e que continuam se empenhando e se dedicando à causa dos filantrópicos. Apesar das dificuldades, temos que nos manter unidos para que possamos enfrentar essas crises. Não foi a primeira, não será a última. Juntos, teremos mais força e conseguiremos, com certeza, passar essa fase".

Parcerias de sucesso que ajudam a colher bons frutos

A Femipa conquistou respeito e representatividade no Conselho Estadual de Saúde. Na foto, a superintendente da Federação, Rosita Wilner, que presidiu o CES em 2011

SEMPRE DISPOSTA AO DIÁLOGO, A FEMIPA CONSTRUIU RELAÇÕES SÓLIDAS E PRODUTIVAS COM SEUS PARES E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Como todo especialista em carreira diz, não existe fórmula mágica para o crescimento, mas a base para o sucesso é bastante conhecida: bom relacionamento. E como uma instituição que quer ser reconhecida e se tornar representativa, a Femipa seguiu esse conselho à risca e firmou importantes relações institucionais nos 30 anos de existência.

A primeira parceria de sucesso que serviu para fortalecer a Federação foi justamente com o ente maior, a Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB). Desde o início, a Femipa participou ativamente das lutas e movimentos organizados pela CMB, se fez presente na diretoria e sempre lutou para melhorar as condições dos filantrópicos no Paraná e também no Brasil.

Para o presidente da CMB, Edson Rogatti, a Femipa, desde o início, cumpre a sua missão de representar os interesses do setor filantrópico no âmbito estadual, lutando diariamente contra as adversidades que o sistema impõe. "Parabenizamos pelo belo trabalho e, em nome da CMB, agradeço pela grande parceria no desenvolvimento das nossas ações e o intenso apoio nos movimentos nacionais. Desejo que a Federação se fortaleça mais a cada ano", declara.

Para José Luiz Spigolon, diretor-geral da Confederação, a parceria entre a CMB e suas Federações, entre elas a Femipa, tem fortalecido as bases de reivindicações do setor, atingindo as três esferas de governo.

Na avaliação dele, a Femipa teve uma grande evolução ao longo dos anos, com diretorias dinâmicas e modernas. "Essas diretorias, tanto no aspecto administrativo quanto na representação política, contribuíram com discussões propícias e necessidades dos hospitais que puderam ser apresentadas em âmbito nacional. A Federação aprimorou seus processos e sua atuação ao longo desses anos. Sua representação cresceu junto aos associados e se mostrou eficiente e necessária. A entidade é reconhecida como a porta-voz do setor hospitalar sem fins lucrativos junto ao governo, aos gestores e à própria sociedade. É um trabalho louvável e que tem colhido seus frutos", destaca.

Outra relação que mostra todo o trabalho da Femipa em prol dos filantrópicos paranaenses é com a Secretaria de Estado da Saúde. Essa importante parceria rendeu bons frutos para os hospitais ao longo dos anos e a principal conquista é o programa HospSus, que trouxe avanços na questão de remuneração e qualificação as instituições de Saúde. Também é importante citar o projeto-piloto de Cuidados Continuados Integrados, que foi uma sugestão da Femipa baseada no que era feito em outros Estados.

O atual secretário, Michele Caputo Neto, mantém as portas abertas para a Federação. Para ele, a Femipa é uma instituição de reconhecida competência na defesa do trabalho sério desenvolvido pelos hospitais filantrópicos e santas casas do Paraná.

"É por essa seriedade que o governo do Estado tem estabelecido parcerias importantes com a Femipa, como na capacitação dos gestores hospitalares e de equipes técnicas, no projeto de Cuidados Continuados, em mutirões de cirurgias eletivas e na qualificação das unidades vinculadas ao HospSus. É essencial que nossa rede hospitalar tenha um porta-voz como a Federação das Misericórdias do Paraná, com quem podemos discutir e implementar programas para que a população paranaense tenha acesso à assistência hospitalar de qualidade", reconhece.

Para o presidente da CMB, Edson Rogatti, a Femipa cumpre sua missão de representar os interesses do setor filantrópico, lutando diariamente contra as adversidades. Na foto, durante o 8° Seminário Femipa, em 2015

Scheila Tramontim Mainardes, diretora da 3ª Regional de Saúde do Paraná, acompanha de perto o trabalho da Federação. Segundo ela, que já fez parte de uma das diretorias da Femipa quando trabalhava na Santa Casa de Ponta Grossa, o secretário Michele tem trabalhado no sentido de fortalecer a rede filantrópica, para que continue sendo cada vez mais parceira do Estado e ajude a melhorar a condição e o acesso à assistência à Saúde. A Femipa, de acordo com Scheila, vem atuando também na difusão de informações, para que os hospitais filantrópicos e santas casas estejam sempre atualizados e tenham acesso às oportunidades de melhoria tanto na área de gestão, quanto na área de assistência.

"A Femipa tem ampliado a sua atuação perante os seus afiliados no sentido de congregar esses hospitais, de buscar melhores condições, negociando com o governo para encontrar alternativas, programas e projetos que possam beneficiá-los, uma vez que eles são essenciais para a assistência hospitalar do Estado do Paraná. Também vale destacar a atuação da superintendente da Femipa, Rosita Wilner, que acompanhou diversas diretorias e se mantém sempre junto, o que faz com que o trabalho da Federação não se perca, mas se perpetue", comenta Scheila.

Representatividade

No Conselho Estadual de Saúde (CES) a Femipa também mantém uma participação ativa. Representantes da Federação já estiveram à frente do CES por duas vezes, uma com Rosita Wilner e a outra com Antonio Garcez Novaes Neto.

Na gestão de Rosita no CES, foram realizadas 394 Conferências Municipais de Saúde, em 399 municípios do Estado. "Na Conferência Estadual de Saúde de 2011, tivemos mil delegados. Além disso, conseguimos discutir e aprovar mais de 600 propostas", afirma.

Na avaliação de Novaes Neto, a Femipa conseguiu demonstrar aos usuários que os filantrópicos são grandes parceiros e buscam, cada vez mais, prestar o melhor serviço à população.

"Nas duas vezes que a Femipa esteve na presidência do Conselho, tivemos votos também dos usuários e dos demais segmentos. Isso prova que conseguimos mostrar para todos que poderíamos fazer um bom trabalho em prol da Saúde pública paranaense. Graças ao bom trabalho realizado em parceria com os outros segmentos, conseguimos desenvolver diversos projetos de melhoria e qualificação nos atendimentos dos hospitais. A proposta do Hospsus, por exemplo, foi muito bem debatida, aceita e aprovada dentro do Conselho Estadual de Saúde", ressalta Neto.

Capacitar para crescer

TREINAMENTOS, WORKSHOPS, SEMINÁRIO: EVENTOS PROMOVIDOS PELA FEDERAÇÃO CONTRIBUEM PARA O APRIMORAMENTO DOS PROFISSIONAIS DO SETOR

Uma das grandes frentes de trabalho da Femipa ao longo desses 30 anos de atividade foi a promoção de cursos de capacitação e eventos. Nos primeiros 10 anos da instituição, como a sede era itinerante, não havia equipe para fazer a organização. Porém, em 1996, com a profissionalização da Federação na gestão de Carlos Alberto Grolli, a entidade deu um passo a mais: começou a oferecer cursos e treinamentos para reunir os colaboradores dos hospitais filantrópicos e santas casas.

Grolli, que era presidente da época, explicou que a Femipa precisava conhecer os provedores das instituições associadas para entender quais as dificuldades deles e de que forma a Federação poderia ajudar. Por isso, a proposta foi promover encontros para capacitar os funcionários dos hospitais e mostrar outras realidades, estimulando a troca de experiências entre eles.

No início, eram cerca de quatro cursos por ano, conforme as necessidades dos hospitais. Para definir os assuntos a serem abordados, a equipe da Federação enviava periodicamente aos hospitais afiliados uma pesquisa com uma relação de temas, para que os diretores e colaboradores apontassem os mais relevantes. Os temas mais votados eram transformados em cursos de capacitação. Rosita Marcia Wilner, superintendente da Femipa, conta que a instituição realizou inúmeros cursos de qualidade inclusive em outras cidades, como Maringá, Londrina e Pato Branco. A pedido de Armando Raggio, secretário de Estado da Saúde da época, ela também fez uma palestra na Associação Comercial de Francisco Beltrão.

"Todos sabiam da nossa luta e do nosso esforço. As salas estavam sempre cheias. Nosso objetivo sempre foi oferecer algo a mais para os hospitais, para que pudessem se atualizar e qualificar seus profissionais. Sentimos que tínhamos espaço para isso", relembra a superintendente da Femipa.

Além dos cursos de capacitação, a Femipa promovia também, anualmente, um grande encontro, como é o Seminário hoje. O primeiro evento, em 1996, contou com o patrocínio do Banco Banestado e teve a presença do secretário Armando Raggio.

Ao longo dos anos, a Federação foi aprimorando cada vez mais seus eventos e ganhou destaque nacionalmente. O Seminário Femipa, que está em sua nona edição, é um exemplo. O encontro tornou-se um grande fórum para discutir gestão e virou referência no assunto, sempre atraindo público de todo o Brasil.

Na opinião do ex-presidente Luiz Soares Koury, o Seminário tem alcançado um sucesso cada vez maior a cada ano. Ele comenta que como fazia parte do conselho da Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB), ouvia inúmeros elogios de todos os presidentes das demais federações.

"São poucos os Estados, hoje, que promovem eventos deste porte. O evento do Paraná virou tradição. Ficamos sempre muito satisfeitos por saber que os participantes discutem temas de grande importância para o dia a dia dos hospitais, como gestão, planejamento e legislação. Este é um projeto que tem caminhado bem e tem contribuído para a sustentabilidade da Femipa", ressalta Koury.

O ex-presidente Maçazumi Furtado Niwa também reforça a importância do evento e lembra que a evolução foi grande. Para os próximos encontros, ele diz que o principal desafio é aumentar o público e envolver também os usuários.

"Os gestores e prestadores sabem da realidade da Saúde, mas o usuário não. Para que eles possam cobrar dos governantes, eles precisam conhecer a realidade dos hospitais. Todo serviço necessita de uma fonte para custeio e o usuário precisa compreender isso. Hoje, apesar de todos os esforços, o que precisa ser mudado é justamente o entendimento", conclui.

Os eventos da Femipa se tornaram sinônimo de sucesso. Nas fotos, encontro realizado em 1995 e o 4° Seminário Femipa, em 2011, que contou com a participação do presidente do grupo O Boticário, Miguel Krigsner

APUCARANA
- **Hospital da Providência**
  Hospital Nossa Senhora das Graças - HNSG

ARAPONGAS
- **Hospital Regional João de Freitas** - Associação Norte Paranaense de Combate ao Câncer

ARAUCÁRIA
- **Hospital Municipal de Araucária** - Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano

ASTORGA
- **Hospital Regional Cristo Rei**
  Fundação Hospitalar de Astorga

CAMBARÁ
- **Santa Casa de Cambará** - Associação Beneficente Casa de Misericórdia de Cambará

CAMPO MOURÃO
- **Hospital Santa Casa de Misericórdia**
  Hospital Santa Casa de Campo Mourão

CANDÓI
- **Instituto de Saúde Santa Clara**
  Instituto de Saúde Santa Clara

CASCAVEL
- **Hospital do Câncer de Cascavel**
  UOPECCAN - União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer

CORNÉLIO PROCÓPIO
- **Casa de Saúde Dr. João Lima** - Centro de Excelência à Atenção Geriátrica e Gerontológica - CEGEN
- **Santa Casa de Cornélio** Procópio - Casa de Misericórdia de Cornélio Procópio

CURITIBA
- **Cruz Vermelha Brasileira Filial do Estado do Paraná** - Cruz Vermelha Brasileira Filial do Estado do Paraná
- **Hospital Erasto Gaertner** - HEG
  Liga Paranaense de Combate ao Câncer - LPCC
- **Hospital Evangélico de Curitiba - HEC**
  Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba
- **Hospital Infantil Pequeno Príncipe - HPP** - Associação Hospitalar de Proteção à Infância Doutor Raul Carneiro
- **Hospital Nossa Senhora das Graças - HNSG**
- **Hospital Santa Casa de Curitiba** - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba
- **Hospital São Vicente** - FUNEF - Fundação de Estudos de Doenças do Fígado Koutoulas Ribeiro
- **Hospital Universitário Cajuru - HUC**
  Associação Paranaense de Cultura
- **Maternidade Mater Dei** - HNSG

ENGENHEIRO BELTRÃO
- **Santa Casa de Engenheiro Beltrão**
  Casa de Misericórdia de Engenheiro Beltrão

FOZ DO IGUAÇU
- **Hospital Ministro Costa Cavalcanti**
  Fundação Itaiguapy

GOIOERÊ
- **Santa Casa de Misericórdia de Goioerê**
  Santa Casa de Misericórdia Maria Antonieta

GUARAPUAVA
- **Associação de Saúde Frederico Guilherme Keche Virmond** - Instituto Virmond
- **Hospital de Caridade São Vicente de Paulo**
  Hospital de Caridade São Vicente de Paulo

IBIPORÃ
- **Hospital Cristo Rei**
  Associação da Santa Casa de Ibiporã

IRATI
- **Santa Casa de Irati**
  Irmandade do Hospital de Caridade de Irati

IVAIPORÃ
- **Instituto de Saúde Bom Jesus**
  Hospital Bom Jesus

JANDAIA DO SUL
- **Hospital Regional do Vale do Ivaí**
  Centro de Triagem e Obras Sociais Vale do Ivaí - CENTOS

LONDRINA
- **HOFTALON Hospital de Olhos** - HOFTALON Centro de Estudo e Pesquisa da Visão
- **Hospital Evangélico de Londrina - HEL**
  Associação Evangélica Beneficente de Londrina - AEBEL
- **Santa Casa de Londrina**
  Irmandade Santa Casa de Londrina - ISCAL

MARINGÁ
- **Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora**
  Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Maringá
- **Hospital e Maternidade Santa Rita**
  Associação Beneficente Bom Samaritano

MATELÂNDIA
- **Hospital e Maternidade Padre Tezza**
  Associação Filhas de São Camilo

MEDIANEIRA
- **Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Luz**
  Associação Missionária de Beneficência

PARANAVAÍ
- **Santa Casa de Paranavaí**
  Santa Casa de Paranavaí

PATO BRANCO
- **Hospital São Lucas** - Instituto de Saúde São Lucas de Pato Branco - ISSAL

PINHAIS
- **Hospital Municipal Nossa Senhora da Luz dos Pinhais** - Prefeitura Municipal de Pinhais

PITANGA
- **Hospital São Vicente de Paulo**
  Irmandade São Vicente de Paulo

PONTA GROSSA
- **Hospital Bom Jesus** - Associação Hospitalar Bom Jesus
- **Hospital Evangélico de Ponta Grossa** - Sociedade Evangélica Beneficente de Ponta Grossa SEBPG
- **Hospital São Camilo** - Sociedade Beneficente São Camilo
- **Hospital Vicentino** - Sociedade Beneficente São Camilo

PRUDENTÓPOLIS
- **Hospital Sagrado Coração de Jesus**
  Associação Hospitalar Bom Jesus - AHBJ

REBOUÇAS
- **Hospital de Caridade Dona Darcy Vargas**
  Hospital de Caridade Dona Darcy Vargas

RIBEIRÃO CLARO
- **Santa Casa de Ribeirão Claro**
  Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Claro

RIBEIRÃO DO PINHAL
- **Hospital e Maternidade Ribeirão do Pinhal**
  Hospital Nossa Senhora das Graças - HNSG

RIO AZUL
- **Hospital de Caridade São Francisco de Assis**
  Hospital de Caridade São Francisco de Assis

RIO NEGRO
- **Hospital e Maternidade Bom Jesus**
  Sociedade Hospitalar Bom Jesus

ROLÂNDIA
- **Hospital São Rafael**
  Associação Beneficente São Rafael

SÃO MATEUS DO SUL
- **Hospital Paulo Fortes**
  Hospital e Maternidade Dr. Paulo Fortes

SARANDI
- **Hospital Metropolitano** - Metropolitana de Sarandi - Rede de Assistência à Saúde Metropolitana

TOLEDO
- **HOESP** - Associação Beneficente de Saúde do Oeste do Paraná - Hospital Bom Jesus

UNIÃO DA VITÓRIA
- **Associação de Proteção à Maternidade E à Infância - APMI**
- **Hospital Regional de Caridade Nossa Senhora Aparecida** - Sociedade Beneficente São Camilo

VERÊ
- **Hospital dos Trabalhadores Rurais de Verê** - Sociedade Hospitalar dos Trabalhadores Rurais de Verê

Femipa 30 anos com todo o gás.

Federação das Santas Casas
de Misericórdia e Hospitais
Beneficentes do Estado do Paraná

A Air Liquide parabeniza
os 30 anos da Femipa -
Federação das Santas Casas
de Misericórdia e Hospitais
Beneficentes do Estado do Paraná.
Estamos sempre ao lado,
fornecendo gases medicinais
e soluções completas para
área hospitalar, contribuindo
para preservar e proteger vidas.

AIR LIQUIDE Healthcare

www.airliquide.com.br

aspen PHARMA

O melhor do mundo
em sua mesa

lavioletera.com.br

facebook.com/LaVioleteraOficial

Av. Silva Jardim, 3911
Curitiba (PR)

Telefone: (41) 3521-0700
facebook.com/picnicamericanburger

41 3373 1145 | 41 9941 2526

www.novacuritiba.com

R. Paulo Gorski, 510. Curitiba - PR, Brasil